

## EDUCAÇÃO MUSICAL NO AMBIENTE CARCERÁRIO

### *Musical education in the prison*

MOTIN, Felipe Gabriel<sup>1</sup>

---

#### **Resumo**

Este artigo tem como propósito relatar propostas e atividades desenvolvidas na disciplina de estágio supervisionado, do curso de Licenciatura em Música da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), na Creche da Penitenciária Feminina do Paraná, entre os meses de agosto e dezembro de 2013. A proposta de educação musical elaborada durante este período visou contemplar quarenta mães encarceradas e seus filhos, quarenta bebês e crianças com idade entre zero e três anos nascidas em espaço de privação de liberdade. A inserção dos alunos de estágio neste campo específico se deu por meio do Programa Ciência e Transcendência, fruto do acordo firmado em 2012 entre a PUCPR e a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU). A equipe de estagiários foi formada por quatro alunos, tendo como supervisora de campo uma pedagoga implantada pelo Programa Ciência e Transcendência, que atua de segunda a sexta-feira, dentro da creche da Penitenciária. Dentro da Universidade, juntamente com a professora responsável pela matéria de estágio supervisionado, construímos planos de aulas semanais que foram desenvolvidas nas tardes de quinta-feira. Procuramos através da educação musical, elaborar estratégias que conduzam e propiciem um ambiente de socialização por meio da relação entre mães, filhos e agente mediador (estagiário), onde a condição de isolamento social é permanente. Nesse sentido elaboramos um repertório de músicas e atividades que pretendiam apoiar um aprendizado significativo, que explore o universo afetivo materno e ofereça uma experiência harmoniosa para bebê e para a criança. Também buscamos estimular as crianças e bebês para o universo dos sons, ampliando os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores baseados principalmente na formação de um cenário que produza afabilidade, tendo em vista a violência do ambiente carcerário. Utilizamos da educação para construir de forma reflexiva a significação e autodisciplina das mulheres encarceradas na sociedade. Descobrimos neste cenário a escassez de pesquisas que permeiam o espaço prisional, entretanto, em contrapartida, as múltiplas possibilidades evidenciadas com a utilização da música no que concerne ao relacionamento entre mães e filhos, gerando por fim, propostas facilitadoras da inserção social.

---

<sup>1</sup> FELIPE GABRIEL MOTIN – Docente / Assistente Científico na equipe do Programa Ciência e Transcendência. Pontifícia Universidade do Paraná. Brasil. Correio eletrônico: [felipe.gabriel@pucpr.br](mailto:felipe.gabriel@pucpr.br)

### **Abstract**

This article aims to report proposals and activities accomplished during an internship under the Pontifical Catholic University of Paraná's (PUC-PR) Bachelor's degree in Music in the nursery department of the Paraná's State Penitentiary for women, between August and September 2013. A proposal for music education formulated during the program envisaged forty incarcerated mothers and their children, forty infants with an age ranging from zero to three years old born in prison grounds. The placement of interns in the said condition was possible due to the Science and Transcendence program, created by an agreement with PUC-PR and the Secretary of Law, Citizenship and Human rights (SEJU) in 2012. The interns team were formed by four students and an educator participating as a field supervisor, who had experience with the subject group as she works on business days at the nursery. At the university, alongside the professor in charge of the internship, the group built weekly plans of classes to be taught at Thursdays for the children. Through music education, we decide to go for strategies that could incorporate parent, child and intern in order to help with the process of parallel communication and interaction where social isolation prevails. A repertoire of musics and activities to support a significant learning experience, able to explore the motherly emotional bonding was elected to nurture an harmonious interaction for the children. The idea was to foster the infants' emotional, cognitive and psychomotor aspects of their growth by allowing them to listen and understand sounds based mainly on a graceful environment in contrast to the violence of a prison's reality. We made use of education to make women think about the need of a self-taught composure on the specific circumstances. We verified that the lack of research on the field surrounding the topic, however, had countless possibilities of social insertion regarding mother and child relationship.

**Palavras-chave** Socialização, música, estágio, ambiente carcerário.

**Keywords:** Socialization, Music, Internship, Imprisonment.

**Data de submissão:** Janeiro de 2015 | **Data de publicação:** Março de 2015.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito relatar a proposta de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), realizado na Creche da Penitenciária Feminina do Paraná (PFP) entre os meses de agosto e dezembro de 2013.

A Penitenciária desde 1990, possui uma creche chamada “Cantinho Feliz”, local destinado ao atendimento dos filhos das internas, que dispõe de dormitório, refeitório, banheiro e local para lazer (área verde). Na creche, as mães tem a oportunidade de cuidar de seus filhos durante o período da manhã ou da tarde. A criação deste local específico para o recebimento das crianças, se deu para acatar a demanda de uma lei, que assegura à mulher gestante, que se encontra na situação de cárcere, o direito de permanecer com o seu filho até os seis anos de idade. Atualmente a PFP é a única unidade prisional feminina com infraestrutura própria para acolher bebês e crianças em todo o Estado do Paraná.

A escolha desta instituição se deu, sobretudo, por haver uma abertura e acessibilidade, em virtude do acordo firmado entre PUCPR e Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU), desde agosto de 2012, e por meio da coordenação do Programa Ciência e Transcendência: Educação Profissionalização e inserção social, que desenvolve atividades na Penitenciária desde novembro de 2012.

O Programa Ciência e Transcendência têm como objetivo garantir o acesso aos direitos básicos de cidadania para as mulheres encarceradas e seus filhos, que se encontram no sistema prisional. Ser um elo de ligação, com o objetivo de construir um espaço de interação entre o mundo acadêmico e o sistema prisional. Por meio de projetos, estudos e pesquisas, trazer à luz a condição da mulher (jovem e mãe) e da criança encarcerada. Estabelecer também, para os bebês e crianças que nasceram no meio prisional, um sistema de prevenção à criminalidade.

Neste sentido, com responsabilidade e ética, promover pesquisas e projetos que venham contribuir com o estado desta população específica, permeando os três eixos do programa, a educação, a profissionalização e a inserção social. Atualmente o Programa Ciência e Transcendência atua em diversas modalidades, tais como, estágios acadêmicos, pesquisas, projetos, projetos transdisciplinares, cursos profissionalizantes e grupos de estudo, que envolvem diversas escolas e cursos da PUCPR e de outras universidades e que contam com alunos, professores e voluntários.

O presente artigo pretende expor as propostas e ações planejadas e aplicadas durante este período de estágio, onde cerca de 40 mulheres e 40 bebês e crianças nascidas em espaço de privação de liberdade, com idade de zero a três anos foram contempladas. As atividades de educação musical consistiram em um projeto de musicalização para mãe e filho.

## **1. AMBIENTE PRISIONAL**

A disseminação desenfreada da violência na sociedade atual e os apelos midiáticos relacionados à punição de transgressores da lei, tem efetivamente afastado a sociedade de uma reflexão humana sobre o tratamento de indivíduos privados de seu bem maior, a liberdade, nos centros de detenção. Este fato aliado com a falta de políticas públicas que viabilizem um ambiente que gere a socialização entre os apenados de maneira eficaz, reflete no alto índice de reincidência desses crimes após receberem a liberdade. Portanto, faz-se necessário pensar em alternativas que oportunizem múltiplas modalidades de inserção social promovidas pela profissionalização e principalmente pela educação.

Adorno (1991) trata a privação da liberdade, como fruto da “socialização incompleta”, ou seja, uma falência das instâncias tradicionais de socialização da infância e adolescência brasileira. Falharam a religião, a família, a escola, a comunidade, o mercado de trabalho e a sociedade em geral. Pessoas que em liberdade não puderam aprimorar o desenvolvimento de suas potencialidades humanas, que não encontraram o sentido de suas vidas e que não adquiriram escolarização ou profissionalização suficientes para lhes assegurar um lugar em suas comunidades.

Por isso é importante compreender as características do ambiente carcerário, essas, que fazem do exercício da socialização um grande desafio, que além de preocupar-se com o saber propriamente dito, precisa conforme Teixeira (2007), desenvolver “uma educação que contribua para a estruturação da autoestima e para a reintegração posterior do indivíduo à sociedade (...)”.

A educação pode transformar e resignificar o sujeito que se encontra em estado de privação de liberdade, se esta educação tiver como princípio a humanização, conforme afirma Freire (1981, p. 35):

“Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora em que a liderança revolucionária, em lugar de sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como coisas, com eles estabelece uma relação dialógica, permanente”.

Fundamentados nestas concepções, e tendo em vista o contexto apresentado, procuramos, durante o período de estágio desenvolver um projeto de educação musical que pudesse contribuir para as mulheres e crianças e a partir de práticas educacionais, construir laços de afetividade, propondo proporcionar um aprendizado significativo que torne a educação um passo para a humanização, socialização e possível proposta de inserção social.

## **2. EDUCAÇÃO MUSICAL: um relato de experiência de estágio na creche da penitenciária**

A equipe do Programa Ciência e Transcendência, que ofereceu ao curso de licenciatura em música a oportunidade de estágio na Penitenciária, também coordenou toda a preparação inicial do grupo de estagiários, juntamente com a professora responsável pela matéria.

Por meio de reuniões e formações, dentre elas a formação obrigatória exigida pelo programa, uma formação de aproximadamente três horas, que contempla a apresentação do contexto e relatos sobre experiências já vivenciadas na Penitenciária, nos levaram a ter subsídios para construir um projeto de educação musical neste ambiente específico.

A atuação em campo de estágio teve início em agosto de 2013, com carga horária semanal de quatro horas. As atividades aconteceram nas tardes de quinta-feira. Todos os encaminhamentos para a entrada dos acadêmicos e professores na Penitenciária, se deu por meio da equipe do Programa Ciência e Transcendência.

A equipe também conta com uma pedagoga que trabalha desde Abril de 2013 na Creche da Penitenciária, com o macro projeto denominado “Educação mamãe-bebê”. A pedagoga foi nossa referência dentro da Creche Cantinho Feliz e sua atuação, em parceria com o grupo de estagiários, primordial para o resultado das atividades.

Além de articular toda a movimentação das mulheres com a chefe de segurança e agentes, a educadora determinava a formação dos grupos e incentivava às mulheres a participarem das atividades propostas. As atividades e objetivos do projeto Educação mãe-bebê, serviram como nossa primeira base e inspiração para elaboração de um projeto de musicalização neste contexto específico, onde adotamos o formato de trabalho utilizado, em que a mãe está junto com o bebê durante a atividade, assim como o objetivo central, a construção de um vínculo mãe e filho.

O público com que desenvolvemos as atividades foram vinte mães e seus bebês com idade entre zero e seis meses, que residiam na “Galeria A” e também trabalhamos com vinte mães e bebês, com idade entre seis meses e três anos. No total, durante os quatro meses de trabalho, atendemos 40 mulheres e seus filhos.

No primeiro momento, antes do contato inicial com o campo de estágio, alguns desafios permeavam a construção do planejamento, como por exemplo: produzir a motivação para a construção do aprendizado que visa à inserção em uma sociedade que na maioria das vezes, não valoriza o apenado; construir a autonomia para liberdade futura, em um local de privação da mesma; promover o aprendizado musical em um ambiente que não sugere a musicalidade; criar estratégias através da educação musical, que conduzam e propiciem um ambiente de socialização, onde a condição de isolamento social é predominante.

Essas questões e desafios foram os primeiros passos para o planejamento de educação musical neste ambiente prisional, pois nortearam a construção dos objetivos contidos nos planos de aula.

Tendo em vista que a atividade seria desenvolvida com a mãe e filho, propusemos uma divisão em grupos menores, três grupos no total. A classificação dos grupos teve como ponto de partida, a idade do bebê.

A primeira turma foi composta por bebês de zero a seis meses de idade. Neste primeiro grupo, focamos principalmente em repertórios e atividades que promovessem a relação da mãe e filho e o vínculo materno.

Na segunda turma, que continha mães com bebês de sete a dezoito meses de idade, concentramos atividades que consistiam na construção do universo sonoro, o descobrimento do mundo dos sons pelo bebê.

Com a terceira turma, mães com filhos com dezoito meses e três anos de idade, procuramos um planejamento direcionado no desenvolvimento cognitivo e psicomotor, partindo dos primeiros balbucios incentivados pelo canto, a fala e a motricidade por meio do ritmo e do movimento corporal.

Na construção dos planos de aula, procuramos preparar um repertório que estivesse de acordo com todos os objetivos citados, nas diferentes faixas etárias, sabendo que as músicas poderiam se repetir nas diferentes turmas, entretanto, seriam trabalhadas de formas diferentes. Este repertório transpassava quatro momentos diferentes durante toda a atividade de musicalização.

O primeiro momento se referia ao acolhimento do grupo de mães e bebês. Com canções e atividades que compreendia a troca de afetividade e também de recebimento do grupo, socialização e envolvimento com os estagiários. Músicas com trechos como: *“Oi meu filho, como vai você, e com alegria estendo a mão para você e agora um beijo”* permitiam que as mães realizassem ações com seus filhos, e estimulavam esta relação de forma muito sutil, sendo que uma por uma acolhia o filho. A principal ideia deste primeiro momento é de construir o ambiente propício para a musicalização. Por estarmos realizando atividades dentro de uma unidade prisional, temos que levar em conta as dificuldades vividas neste contexto. Nós não sabíamos como tinha sido a semana das mulheres, quais os problemas e enfrentamentos que cada uma passou. Por isso a importância de criar um ambiente favorável para a musicalização e troca de afetividade.

Após o acolhimento era preciso um gasto da energia das crianças, principalmente na turma com crianças até três anos de idade, pois toda criança precisa correr, dançar e brincar, de forma saudável e aprendendo. Para tanto elaboramos um repertório que aliasse o ritmo e movimento corporal, como por exemplo a música

*“Cabeça, ombro, joelho e pé”*. Além da criança dançar e se movimentar com o ritmo, também descobria seu próprio corpo, sendo promovido desta forma o autoconhecimento.

Além de trabalhar com a criança, também propomos músicas neste repertório com características mais melódicas, tanto para as crianças balbuciarem ou cantarem, como para as mães aprenderem um repertório infantil de acalanto. Neste momento, incentivamos as mães a cantarem para seus filhos, estreitando ainda mais os laços afetivos, músicas como – *“Alecrim, alecrim dourado que caiu no campo”*, com frases melódicas bem definidas e

uma letra reflexiva, direcionavam o grupo de mães no sentido de desenvolver o canto na relação entre mãe e filho.

Sempre no último momento, a atividade era destinada ao relaxamento do bebê e da mãe, e este deveria acontecer de maneira conjunta, ou seja, a mãe com o bebê, este repertório também indicava ações para a mãe realizar durante a música, como por exemplo – “ *a cafuné no meu coco assim que é pra eu dormir no jardim*” - estimulando a mãe a realizar esta ação de troca e afeto.

A socialização, um dos atributos facilmente alcançados durante uma atividade de musicalização, foi o principal ponto a ser atingido durante o estágio na penitenciária, principalmente porque as crianças nasceram em ambiente de reclusão, e participam de um meio social muito restrito, estando acostumadas normalmente apenas com a presença das mães que frequentam a creche e os agentes penitenciários.

Por isso, buscamos durante as atividades, proporcionar a socialização em ambiente de reclusão através da relação entre mães, filhos e agente mediador (professor e estagiário). Nas aulas musicalização propusemos um aprendizado significativo explorando o universo afetivo materno e oferecendo uma experiência harmoniosa para o bebê e a criança.

O conjunto música e afeto está diretamente ligado ao nosso público-alvo e ao objetivo que procuramos atingir por meio da educação musical e sua prática de socialização neste ambiente. Baseando-se numa ótica focalizada neste contexto é possível perceber a potencialidade que a educação musical descortina e a importância de construir esta relação mãe e filho, pois acreditamos que por meio da musicalização podem-se estreitar os laços entre mães e filhos e criar através desse cenário, um ambiente de troca afetiva e harmoniosa.

Portanto, através da educação musical, construímos uma via de mão dupla, incentivando a socialização das crianças aliada a socialização das mães, mesmo porque, a educação musical acomoda meios de representação do saber edificado pelo intercâmbio intelectual e afetivo da criança.

Nossos primeiros contatos com o mundo, desde o útero materno, parte da audição, as nossas principais memórias e experiências nesse período, estão ligadas aos sons produzidos nos momentos de afetividade e acolhimento, principalmente na relação entre mãe e filho, assim como relata Muniz (2012, p. 59):



“Nossas avós, também instintivamente, já sabiam que colocar o bebê do lado esquerdo do peito o deixa mais calmo. A explicação científica é que, nessa posição, ele sente as batidas do coração de quem o está segurando, o que remete ao que ele ouvia ainda no útero, isto é, o coração da mãe. Além disso, a eficácia das canções de ninar é prova de que música e afeto se unem em uma mágica alquimia para a criança. Muitas vezes, mesmo já adultos, nossas melhores lembranças de situação de acolhimento e carinho dizem respeito às nossas memórias musicais”.

A influência desta socialização e troca de afeto foi notada durante o dia-a-dia das mães da penitenciária feminina. Uma das técnicas de relaxamento ensinadas pelo grupo de estagiários foi replicada por elas nos momentos em que não estávamos presentes.

Nós podemos citar alguns resultados que foram percebidos no cotidiano da creche de forma especial na relação das mães com seus filhos. Um dos relatos é que as mães passaram a utilizar as canções de acalanto para acalmar seus filhos, onde permanecem durante o canto segurando a criança junto ao seu corpo, até que elas se acalmem.

Outro relato ilustra o passo de humanização que a educação musical proporciona ao ambiente. Durante um momento de tensão dentro do espaço da creche, uma criança de dois anos iniciou uma canção ensinada durante a atividade de musicalização, que contagiou o grupo e de repente, todos estavam cantando com a criança.

Além disso, muitas mães relatavam durante as aulas, que cantavam músicas para fazer o bebê dormir, para despertá-lo e em outros momentos do dia, como na hora de alimentar o bebê, em momentos de troca de afeto e até quando se dedicavam a uma brincadeira com o filho. As mães começaram a observar a alegria que seu filho demonstrava durante os momentos que a mãe cantava com ele.

Construir um ambiente de afabilidade e aprendizado frente à hostilidade do ambiente carcerário, não foi apenas um desafio que procurávamos enfrentar para proporcionar o bem-estar das crianças, mas também, para desenvolver por meio da educação musical e da experiência com o universo dos sons, outros fatores importantes, ligados ao desenvolvimento desta criança, partindo da linguagem musical. Para Gainza (1988) “A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência”.

Tendo em vista os diversos fatores que envolvem o ambiente prisional e tangenciando ao desenvolvimento de uma criança que nasce privada de liberdade buscamos neste universo, utilizar do estímulo sonoro para ampliar os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores.

Observamos o resultado desse estímulo, se compararmos as primeiras atividades de musicalização, onde as crianças se mostravam apáticas às atividades, ficando apenas em contato com a mãe sem expressar reações às canções e estímulos, ou seja, sentadas, sem cantar, sem dançar, sem sequer balbuciar. Nas três semanas seguintes tínhamos um cenário completamente novo. Crianças dançando, correndo, tocando os instrumentos rítmicos, balbuciando e cantando durante as atividades de musicalização.

Percebe-se depois de poucos meses, o quanto todos os bebês e crianças estavam estimulados pelo universo sonoro, pois eles buscam emitir sons, interagem nas atividades e com os estagiários. A mudança não foi apenas no desenvolvimento da linguagem musical, mas também em outros aspectos ligados à cognição, a motricidade e a fala.

O aprendizado musical, desde seu início nas primeiras melodias cantadas, conduz a pessoa a um caminho de encontro consigo mesmo por meio de uma forma de expressões que vai além da fala. A música, neste processo, pode trazer à luz novos caminhos e sonhos e toda a emoção e afeto estabelecidos durante a atividade musical, não permeia apenas caminhos subjetivos, e construção de excelentes memórias, mas a partir deste envolvimento e encontro, a música pode promover lucidez e consciência. Segundo Faria (2001, p. 4):

“A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consciência”.

Por isso, outro fator importante durante o planejamento deste projeto foi uma prática de educação musical aliada à uma conscientização da mãe. Por isso as atividades são realizadas em conjunto – mãe e filho. É preciso que as mulheres, mães, que se encontram na Penitenciária, se entendam e se descubram como educadoras, mentoras, protetoras de seus filhos. Desde o nascimento do bebê, elas são o principal elo entre o filho e a descoberta do mundo.

A partir desta conscientização, a mulher, mãe que se encontra em situação de cárcere começa a vislumbrar seu papel dentro da sociedade e como sua tarefa exige planejamento, sonhos e uma nova conduta frente à sociedade, que deve se estender principalmente no momento em que receberem a liberdade. Entretanto, para chegarmos neste ponto, se faz necessário todo um preparo, que teve início na relação de afeto da mãe com o bebê, citada anteriormente, e foi tomando corpo no decorrer do percurso, pois esse estímulo à maternidade vai se afluando em direção a uma prática emancipatória, que proporciona a inserção social desta mulher que terá posteriormente, em liberdade, incentivos para construir a sua vida e de seu filho.

## CONCLUSÃO

Observamos durante o estágio na Creche da Penitenciária que a partir do trabalho de profissionais de educação, a Creche “Cantinho Feliz” também têm sido um ambiente destinado à aprendizagem para mães e filhos. Aproximar a sociedade e o mundo acadêmico, proporcionar este diálogo, é uma forma de trazer à visibilidade deste público e refletir sobre este “macro” problema que vai muito além do sistema prisional. Muitas mães expuseram a importância do trabalho que realizamos, de como elas se sentiram importantes e parte de uma sociedade. Muitas relataram não querer voltar para a criminalidade e buscar os sonhos incentivados pelos professores, alunos e voluntários. É importante ressaltar que todos os resultados observados no projeto de estágio supervisionado foram atingidos por meio de atividades de educação musical, aliadas a outros projetos que promovem o estímulo, educação e a interação das mães com seus bebês.

Entende-se principalmente a importância de pesquisas e de projetos como esta musicalização em ambiente carcerário, baseando-se na melhoria que essas ações geram para a promoção da socialização entre pessoas reclusas do convívio com a sociedade. A escassez de pesquisas que permeiam o espaço prisional e as possibilidades da utilização da música no que concerne ao relacionamento entre mães e filhos, evidenciando por fim, propostas facilitadoras de inserção social. É importante ressaltar que a ideia do desenvolvimento desse projeto de estágio não permeia excepcionalmente a Penitenciária Feminina do Paraná. Por mais que a configuração e regimentos internos dos presídios no Brasil não sejam uniformes, pretende-se entender as especificidades do contexto e produzir um estudo que possa servir de base, e se possível aderido por outras unidades prisionais do país.

Concluímos após este período de estágio, de quatro meses na Creche da Penitenciária Feminina que esse é um ambiente com muitos desafios. Na realização das atividades, na entrada no presídio e até em compreender o ambiente carcerário. Entretanto, quando olhamos para fora, para além dos muros, encontramos um desafio muito maior, que está ligado diretamente à articulação de medidas de prevenção. Podemos dizer que, de certa forma, a Penitenciária, a própria existência dela, seja o sintoma de uma doença muito maior ligada à desigualdade e à injustiça. E nesta vivência concebida pela conexão entre o mundo acadêmico e o sistema prisional, chegamos a uma reflexão importante: como a educação pode prevenir esta doença? Como podemos contribuir com a população em situação de risco e vulnerabilidade social? Existe muito mais a ser estudado e feito, trazer à luz estes questionamentos pode ser um passo dos muitos que precisamos dar para construir um mundo mais justo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. (1999). *A socialização incompleta: os jovens delinquentes expulsos da escola*. Adernos de Pesquisa: São Paulo.

FARIA, M. N. (2001). *A música, fator importante na aprendizagem*. Assis Chateaubriand. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense CTESOP/CAEDRHS.

FREIRE, P. (1981). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Paz e Terra: Rio de Janeiro.

GAINZA, V. H. (1988). *Estudos de Psicopedagogia Musical*. Summus: São Paulo.

MUNIZ, I. (2012). *A neurociência e as emoções do ato de aprender: Quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar*. Via Litterarum: Itabuna.

TEIXEIRA, J. C. P. *O papel da educação como programa de reinserção social, para jovens e adultos privados de liberdade*. Perspectiva e avanços. Salto Para o Futuro-TV Escola. Boletim 06 mai., 2007.